

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Abril de 2022



O que o ICF apresentou em abr/22?

O ICF registrou 78,5 pontos em abr/22 o que representou uma variação de -0,3% na passagem do mês. Quando comparado a abr/21 houve aumento de 34,8%.

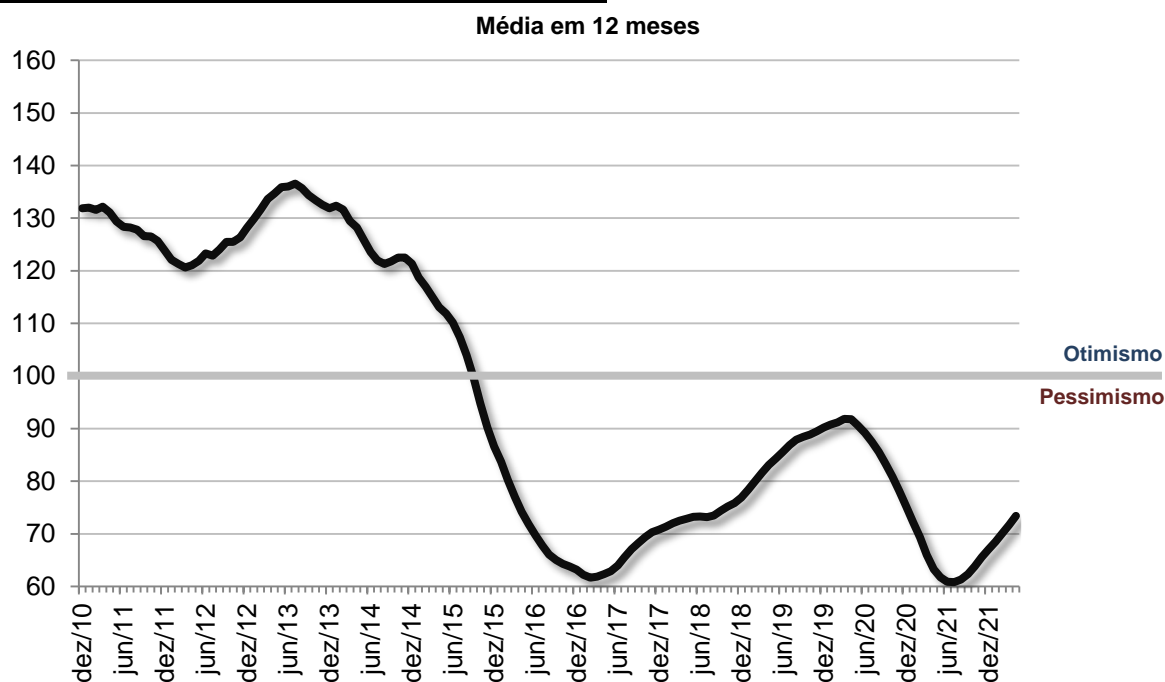
O resultado de relativa estabilidade no mês contou com apenas uma alta na margem entre seus componentes. A perspectiva profissional teve alta de 8,6% e atingiu a marca dos 84,8 pontos, maior resultado desde abr/20 (103,4 pontos). Os demais componentes ou tiveram redução ou permaneceram inalterados.

Quando se analisam os dados em uma perspectiva temporal mais ampla (médias trimestrais e médias em 12 meses) o ICF segue apresentando crescimento, considerando-se que a retomada em curso da confiança no comparativo interanual acontece sobre uma base muito deprimida. Quando comparado à edição de mar/20 (pré-pandemia), o ICF segue 20,9% abaixo daquele patamar.

A continuidade da retomada no comparativo anual denota um



cenário de controle da pandemia muito diferente do ano anterior, permitindo o avanço da reabertura das atividades e circulação de pessoas. Porém, ao mesmo tempo em que o cenário sanitário tem sido estabilizado, por outro lado às condições de consumo têm sido duramente penalizadas com a inflação alta diminuindo o poder de compra das famílias e a elevação dos juros encarecendo o crédito, impondo barreiras à recuperação da confiança para consumir.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	78,5		-0,3%		34,8%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	93,3		-2,6%		32,9%
Situação de Renda	93,8		0,0%		11,7%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	76,5		-4,4%		78,7%
Acesso ao Crédito	88,4		-1,4%		-4,9%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	42,6		-2,8%		5,9%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	84,8		8,6%		115,4%
Perspectiva de Consumo	69,8		0,0%		83,6%

	Cor: Campo otimista Direção: Variação positiva		Cor: Campo otimista Direção: Variação negativa
	Cor: campo pessimista Direção: variação positiva		Cor: campo pessimista Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

O indicador de **situação atual do emprego** registrou **93,3 pontos**, com variação de -2,6% frente ao mês anterior. Em relação a abr/21, houve aumento de 32,9%. Em nível, o subíndice segue 18,3% distante do patamar pré-pandemia (mar/20 para esta pesquisa).

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação de permanência no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior foi

de 28,8% em abr/22, parcela menor que o registrado em abr/21 (42,3%).

A média em 12 meses do indicador registrou 88,1 pontos. Em abr/21, a média em 12 meses era de 79,8 pontos.

Na avaliação quanto à **situação de renda atual**, o indicador ficou estável 0,0% na comparação mensal, marcando **93,8 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador teve aumento de 11,7%. Frente ao pré-

pandemia (mar/20) há uma defasagem de 8,7%.

Entre os entrevistados, enquanto 68,8% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 18,6% a percepção é de um nível de renda pior. Em abr/21, 29,0% consideravam sua situação pior do que no mesmo período de 2020.

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 81,1 pontos em abr/21 para 92,3 pontos em abr/22.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou 76,5 **pontos**, o que representou uma queda de 4,4% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi 78,7% maior. Com isso, o subíndice segue 14,0% abaixo do patamar pré-crise.

Entre os entrevistados, 39,6% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em abr/21, esse percentual era de 65,9%); um nível de consumo equivalente ao ano anterior foi apontado por 44,3% (25,5% em abr/21), enquanto 16,1% relataram estar comprando mais (8,7% em abr/21).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 66,4 pontos. Nos 12 meses encerrados em abr/21 esse valor era de 55,0 pontos.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **88,4 pontos** em abr/22, com uma variação de -1,4% em relação ao mês anterior. Na comparação com abr/21, houve variação de -4,9%. O subíndice se encontra, atualmente, 10,2% abaixo do patamar pré-crise.

A média em 12 meses registrou 92,7 pontos. No mesmo período do ano anterior esse nível era de 86,5 pontos.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 42,6 **pontos** no mês de abr/22, e variou -2,8% na comparação mensal. Esse resultado superou em 5,9% o nível de abr/21. Com isso, o subíndice permanece 49,0% abaixo do patamar pré-crise (edição de mar/20)

Nos últimos 12 meses, o indicador registrou média de 50,4 pontos, ficando superior à média de abr/21 (35,7 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** registrou **84,8 pontos**, com uma variação de 8,6% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de abr/21 esse resultado foi 115,4% superior. Com isso, o subíndice atingiu o maior nível desde abr/20 (103,4 pontos). Entre os entrevistados, 46,2% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses, enquanto 31,1% esperam alguma melhora; em abr/21, esses percentuais

correspondiam a 74,6% e 14,0%, respectivamente.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador registrou 65,7 pontos em abr/22, valor superior aos 56,6 pontos de abr/21.

A **perspectiva de consumo**, registrou **69,8 pontos** em abr/22, ficando estável ante o mês de mar/22. Na comparação com abr/21, a variação foi de 83,6%. O resultado do mês foi o maior para o subíndice desde abr/20 (77,4 pontos).

Para 48,9% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 32,4% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e 18,7% consideram que deva ser maior; percentuais que em abr/21 marcavam 74,2%, 13,7% e 12,1%, respectivamente.

A média dos últimos 12 meses foi de 58,3 pontos. Nos 12 meses encerrados em abr/21 esse nível foi de 48,3 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

A ssessoria E conô mica do Sistema F ecomé rcio- RS
assec@f ecomercio- rs. org. br - F one: (5 1) 3 2 8 6 5 6 7 7